

Conselho da Mulher só reuniu onze

Somente onze deputadas compareceram ontem ao encontro programado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher para reunir as "mulheres constituintes". O acontecimento, de fato, segundo assegurou a deputada Bete Mendes (PMDB-SP), teve um aspecto somente social, comemorativo, mas de lá as presentes já saíram com grandes divergências sobre o funcionamento ou não da Câmara e do Senado em paralelo à Constituinte.

Na opinião da deputada Cristina Tavares (PMDB-DF), no momento em que há um verdadeiro quadro de desordem no plano econômico do País, depois do fracasso do pacto social e com a dívida externa sendo paga com a fome do povo, os deputados e senadores não têm o direito de se afastar dessas questões para se dedicar somente à Constituinte, inclusive porque isso permitiria que o Executivo legislasse através de decretos-leis. Já a deputada Bete Mendes, que é contra o funcionamento das duas casas, considera que "a Constituinte é soberana e deve ser dela a decisão em relação ao trabalho da legislação ordinária do Poder Executivo, o que pode ser desenvolvido através de uma mesa ou comissão estabelecida pela Constituinte".

LYRA

Unico político masculino a prestigiar o encontro das mulheres, o deputado Fernando Lyra afirmou não ter comparecido ao evento à procura de votos, mas sim para dar mais força ao Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, criado quando de sua gestão no Ministério da Justiça. Segundo ele, a entidade tem contribuído para que a mulher desempenhe uma ação política mais competente.

Com a lista das 26 deputadas eleitas na mão, no entanto, Lyra analisou o nome de cada uma delas e garantiu que entre o grupo feminino da Constituinte a sua candidatura terá o apoio de pelo menos 15 delas. Esse total de votos, disse, é o que já está assegurado, pois, se mudar, é para mais, "porque mulher não trai".

BLOCO

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) disse ainda estar pensando sobre o seu voto para a presidência da Câmara, acrescentando que no momento tem sido mais importante ver como será a atuação das mulheres na Constituinte. Segundo Bete Mendes, elas já são um bloco, mas para Maria de Lourdes é necessário ver que, embora a luta pelos direitos e liberdade da mulher seja uma coisa implícita na plataforma política de cada uma, "é preciso ter cuidado com a forma de atuação, para que as 26 eleitas não formem o Clube da Luluzinha ou o jarro de flor da Constituinte". Essa atuação, disse, "nós queremos que seja desenvolvida sem privilégios ou discriminação".